â€œSe gostaste do 12 de MarÃ§o, faz o teu 5 de Junhoâ€•

09-May-2011

No discurso de encerramento da VII ConvenÃ§Ã£o do Bloco de Esquerda, Francisco LouÃ§Ã£ faz apelo directo aos eleitores do PS, | do PSD e do CDS, e em especial aos jovens, e sublinha que sÃ³ um governo de esquerda pode defender o emprego e derrotar a bancarrota.

Francisco LouÃ§Ã£ comeÃ§ou por afirmar que o Bloco de Esquerda sai desta convenÃ§Ã£o mais organizado, mais determinado, com mais clareza e propostas. E sobretudo com mais garra, que â€œvamos buscar aos movimentos sociaisâ€•, destacando mais uma vez a manifestaÃ§Ã£o da â€œgeraÃ§Ã£o Ã rascaâ€•, de 12 de MarÃ§o.

O coordenador do Bloco reafirmou que a escolha, na democracia, nÃ£o Ã© na reuniÃ£o do Ecofin da semana que vem, nÃ£o Ã© Barroso nem Strauss-Khan que a vÃ£o fazer, mas sim as eleiÃ§Ãµes de 5 de Junho. â€œRepitam todos os dias: quem decide somos nÃ³s!â€•

O objectivo do Bloco nestas eleiÃ§Ãµes, assumiu LouÃ§Ã£, Ã© eleger mais deputados que os 16 eleitos nas Ãºltimas eleiÃ§Ãµes. O coordenador do Bloco adiantou as prioridades do programa eleitoral que serÃ¡ levado a pÃºblico agora que a convenÃ§Ã£o terminou. A primeira serÃ¡ a criaÃ§Ã£o de emprego, a que se seguirÃ£o a reforma fiscal, a soberania agro-alimentar, a luta contra a corrupÃ§Ã£o, a defesa dos ServiÃ§os PÃºblicos e particularmente do SNS, e com um destaque especial Ã defesa da banca pÃºblica. Sobre esta, LouÃ§Ã£ recordou que JosÃ© SÃ³crates defende a privatizaÃ§Ã£o dos seguros da Caixa Geral de DepÃ³sitos, e Pedro Passos Coelho a privatizaÃ§Ã£o parcial do banco pÃºblico. â€œA diferenÃ§a Ã© que um privatiza 1/3 e o outro metade da CGDâ€•, apontou.

Um que um governo de esquerda irÃ¡ fazer, em contrapartida, Ã© desenvolver a banca pÃºblica, garantiu.

Sobre o ServiÃ§o Nacional de SaÃºde, LouÃ§Ã£ apontou a contradiÃ§Ã£o de JosÃ© SÃ³crates, que diz defendÃª-lo mas estÃ¡ a tirar cerca de 300 euros a cada contribuinte em cortes de gastos com o SNS, em reduÃ§Ã£o de comparticipaÃ§Ãµes, etc. â€œSÃ³crates diz o que nÃ£o faz e faz o que nÃ£o dizâ€•,

ironizou LouÃ§Ã£.

O mesmo acontece com a garantia de SÃ³crates de que nÃ£o haverÃ¡ cortes de subsÃ-dios de fÃ©rias e de Natal. Ã‰ que com o congelamento de pensÃµes e salÃ¡rios e o aumento da inflaÃ§Ã£o e da carga fiscal, as pessoas vÃ£o perder os dois subsÃ-dios de forma indirecta, garantiu LouÃ§Ã£, apresentando detalhadamente as contas.

O coordenador do Bloco recordou que a Irlanda, que assinou o acordo com o FMI e UE, jÃ¡ estÃ¡ a renegociar os juros. E que a GrÃ©cia, um ano depois da assinatura de acordo semelhante, estÃ¡ com juros de 24%, a dÃ-vida estÃ¡ maior e o dÃ©fice Ã© de 10%.

Citando AntÃ³nio Nogueira Leite, LouÃ§Ã£ mostrou que atÃ© a direita reconhece que os pobres vÃ£o ficar mais pobres com o acordo. Nogueira Leite disse hÃ¡ pouco tempo que â€œo primeiro acordo de Portugal com o FMI, hÃ¡ 28 anos, significou uma brutal transferÃªncia do factor trabalho para o factor capitalâ€•.

LouÃ§Ã£ terminou com apelos aos eleitores do PS, e atÃ© do PSD e do CDS, e um apelo em especial aos jovens: â€œSe gostaste do 12 de MarÃ§o, faz o teu 5 de Junhoâ€•, em mais um apelo aos participantes da manifestaÃ§Ã£o da â€œgeraÃ§Ã£o Ã rascaâ€•.

E terminou regatando a ideia da â€œesquerda grandeâ€• e defendendo a necessidade de um novo 25 de Abril.